

Relato de experiência: projeto com familiares no CAPS I

Caroline Barbosa Goulart

Resumo

Este relato de estágio foi elaborado a partir da vivência de estágio básico II no Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPS I), ocorrendo de Abril á Junho de 2018. O projeto se intitula: *Reforçando os laços entre familiares e usuários*. O projeto busca proporcionar as mães de usuários do CAPS I um espaço, onde possam ser ouvidas, tendo um momento para si. Este projeto foi escolhido, pois, algumas mães que ficavam ociosas enquanto seus filhos frequentavam os grupos do CAPS I. Deve-se ressaltar a importância de lembrar a essas mães que elas também devem ser cuidadas. Os resultados obtidos com este projeto foram à abertura de um espaço para as mães exporem suas questões, falarem sobre si e suas famílias e se reencontrarem consigo mesmas, pois, muitas acabam sendo mães e esposas e esquece-se de serem elas mesmas e de cuidar de si. Elas diziam esperar a semana para rever o grupo. De acordo com esses relatos, as avaliações dos grupos foram positivas, e as mães envolvidas nos grupos demonstraram que os encontros tornaram seus dias mais produtivos.

Palavras-chave: Familiares; Grupo; CAPS I.

Introdução

Este relato foi elaborado a partir da vivência de estágio básico II no Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPS I), ocorrendo de Abril á Junho de 2018. Este projeto busca criar um espaço de escuta, onde as mães também possam expor seus sentimentos e sentirem-se acolhidas. Durante este projeto algumas mães podem ter um momento para elas, enquanto seus filhos estão

em atendimento com outro profissional. Os resultados obtidos neste projeto são satisfatórios, pode-se notar a iniciativa e participação das mães com as quais trabalhei, das quais muitas relataram sentirem-se muito bem após as conversas em grupo. Ouve um aumento da autoestima e da reflexão que elas possuíam sobre um tempo para falar sobre elas.

Metodologia

O projeto- Reforçando os laços entre familiares e usuários, terá como metodologia o estudo de campo, utilizando a escuta terapêutica, a estagiária acompanhará um grupo existente ou se possível formará um novo grupo, para obter informações sobre o funcionamento dessas famílias e auxilia-los em suas demandas. Poderá ser utilizada alguma dinâmica de grupo pertinente ao tema desenvolvido no grupo. O público-alvo são mães de crianças atendidas no CAPS I, o projeto ocorrerá de Abril a Junho de 2018 e serão acompanhadas 12 pessoas.

Resultados e Discussão

Foram obtidos resultados satisfatórios, de acordo com as mães que fizeram parte do projeto elas passavam a semana esperando para expor suas questões para o grupo. Havia dois grupos, um na segunda pela manhã e outro na terça pela manhã, sendo que o grupo de segunda era em conjunto com a professora de artesanato.

No grupo de segunda-feira haviam seis mães inscritas e a professora de artesanato, dessas seis mães cinco responderam que se sentiram acolhidas e que notaram melhora no seu dia-a-dia após o contato com o grupo. A mãe restante e a professora não compareceram no dia da avaliação. No grupo de terça-feira haviam cinco mães inscritas dessas três mães cinco responderam

que se sentiram acolhidas e que notaram melhora no seu dia-a-dia após o contato com o grupo. As demais não compareceram no dia da avaliação.

De acordo com isto, dentre as doze usuárias que mantiveram contato com a estagiária e oito dessas compareceram no dia da avaliação, cerca de 66.6% sentiram-se acolhidas e notaram diferenças no seu dia-a-dia.

Durante o projeto, foram observados alguns aspectos importantes que merecem destaque como, no início as mães eram receosas, o que com o passar do tempo conseguiu-se modificar. Outro aspecto são as faltas, algumas mães faltavam muito aos grupos, dificultando a criação de vínculo entre elas e a estagiária e com as outras mães. O último aspecto, diz respeito somente ao grupo de segunda. Neste grupo, as mães acabavam por falar bastante e não realizavam a tarefa de artesanato proposta pela professora, com isto, a mesma passou a dificultar esses momentos de catarse das mães, para que elas pudessem realizar as tarefas. A solução obtida foi aproveitar os dias que a professora faltava para que as mães pudessem expor suas questões à vontade.

Conclusão

O Estágio Básico II proporcionou além do aprendizado prático dentro da instituição, um desenvolvimento do conhecimento sobre a Psicologia Social, que muitas vezes não é adquirido puramente estudando a teoria.

É de grande relevância, o crescimento e amadurecimento dentro da instituição, ressaltando ainda a incrível experiência de trabalhar dentro do CAPS I.

Pode-se notar a iniciativa e participação das mães com as quais trabalhei, das quais muitas relataram sentirem-se muito bem após as conversas em grupo. Ouve um aumento da autoestima e da reflexão que elas possuíam sobre um tempo para falar sobre elas.

O CAPS I é um local excelente para se trabalhar, os funcionários nos receberam bem e auxiliaram em tudo que precisamos. Eles não deixam as dificuldades de se trabalhar em um sistema público afetar a boa vontade e fazem seu trabalho da melhor maneira que podem.

Os resultados obtidos após este projeto no CAPS I, foi satisfatório, sendo que dentre as doze usuárias que mantiveram contato com a estagiária e oito dessas compareceram no dia da avaliação, cerca de 66.6% sentiram-se acolhidas e notaram diferenças no seu dia-a-dia.

Referências

BEZERRA, Edilane and DIMENSTEIN, Magda. **Os CAPS e o trabalho em rede: tecendo o apoio matricial na atenção básica.** *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2008, vol.28, n.3, pp.632-645. ISSN 1414-9893. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932008000300015>

CLÍNICA AMPLIADA, EQUIPE DE REFERÊNCIA E PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. 2.^a edição 1.^a reimpressão. Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília – DF 2008. Disponível em: <bvsms.saude.gov.br/bvs/.../clinica_ampliada_equipe_referencia_2ed_2008.pdf> Acesso em: 09 Mai. 2018

Ministério da Saúde. **HumanizaSUS.** MINISTÉRIO DA SAÚDE Secretaria-Executiva Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília – DF 2004. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaSUS_politica_nacional_humanizacao.pdf>. Acesso em: 09 Mai. 2018

LIMA, Maria Alice Dias da Silva, et al. **Acesso e acolhimento em unidades de saúde na visão dos usuários.** *Acta Paulista de Enfermagem* 20.1 (2007): 11 Jun. 2018

Schrank, Guisela; Olschowsk, Agnes. **O centro de Atenção Psicossocial e as estratégias para inserção da Família.** *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, vol. 42, núm. 1, março, 2008, pp. 127-134. Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=361033294017>>